

**FATORES PARA A MOTIVAÇÃO OU DESMOTIVAÇÃO À PARTICIPAÇÃO
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**Leandro Coutinho Vilela de Carvalho¹**RESUMO**

Introdução: Nos dias atuais é muito difícil motivar os alunos a participarem das aulas de Educação Física e é de fundamental importância que o professor esteja preparado e atento para que essa evasão não ocorra em suas aulas. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa foi identificar os fatores que causam a motivação e a desmotivação nos alunos. **Materiais e Métodos:** Foi utilizado um questionário contendo diversas situações que podem proporcionar tal estado nos pesquisados. **Resultado:** Foram identificados fatores como a quadra ser muito quente, as críticas dos colegas quando se erra e o que se sente quando isso acontece como principais desmotivadores. Já os motivadores foram, a diversidade de atividades, sentir prazer e sentir-se bem ao praticá-las assim como sentir-se capaz de realizar essas ações, a interação e o prazer de estar com os colegas e o fato do professor sempre incentivar quando se erra. **Discussão:** Provou-se de fundamental importância a presença do professor como um fator motivador sempre evitando situações como as citadas para que se obtenha melhor resultado. **Conclusão:** Os fatores motivacionais e desmotivacionais tem forte ligação entre si sendo que muitas vezes a intervenção do professor considerada ponto chave para maior participação nas aulas.

Palavras chave: Motivação. Desmotivação. Educação Física.

1-Programa de Pós-Graduação Lato Sensu da Universidade Estácio de Sá em Pedagogia do Esporte Educacional, Brasil.

E-mail:
lecoutinho@hotmail.com

ABSTRACT

Factors for motivation or demotivation for participating in physical education classes

Introduction: In this current day and age, it is becoming increasingly difficult to motivate students to participate in Physical Education (P.E.) classes. In this sense, teachers must take adequate measures to ensure P.E. 'evasion' does not occur in their classes. **Purpose:** the aim of this study was to identify the principle factors that cause students to be either motivated or demotivated in P.E. classes. **Materials and Methods:** To achieve this, students were asked to complete a questionnaire containing an array of situations, of which results provided adequate information on their stance towards P.E. **Results:** Factors such as the high temperature of the court, peer criticism and consequent frustration/emotional damage, were deemed as highly demotivating. However, results also showed a 'healthier' list of motivational factors. The most frequent responses tended to be the variety of activities available and the subsequent feeling of confidence when achieving the set objective(s), the elation of participating with peers, and the ongoing encouragement from a dedicated teacher. **Discussion:** Without a doubt, the most prominent information received was the fundamental importance of the P.E. teacher's presence as a role model and motivating factor. Additionally, an increase of motivation was perceived whenever the teacher took measures to avoid the aforementioned factors responsible for demotivation. **Conclusion:** Motivational and demotivational factors share a strong connection in the sense that teacher intervention, in both instances, is considered key to greater student participation in P.E. classes.

Key words: Motivation. Demotivation. Physical Education.

INTRODUÇÃO

Motivar para a atividade física é uma tarefa muito árdua, e o professor deve estar atento às diferenças individuais, não são todos que gostam de exercício ou de alguns tipos deles e com isso começam a demonstrar desinteresse à prática de qualquer atividade física.

Galvão (1995) diz que a prática da atividade física, a Educação Física, deve estar relacionada com a motivação intrínseca, ou seja, o aluno tem de liberar seus motivos para realização da prática de dentro para fora, sem interferência do meio externo.

Levando em conta essas informações podemos citar como fator de suma importância na motivação do aluno a presença do professor e suas interferências.

O autor Martins Junior (2000) diz que o professor é a figura que coloca em prática o elemento motivador da aula, que vai transformar a Educação Física em disciplina.

Mas como o professor deve agir? O que ele deve fazer e saber para que sua turma seja motivada, que todos participem da aula não pelo fato de fazer, mas sim por prazer de estar ali praticando uma atividade física? Tapia e Fita (2001) dizem que a tomada de decisão é o início deste processo, o professor deve começar a decidir levando em conta as necessidades e desejos da turma não esquecendo qual o grupo que pertence a sua faixa etária, a partir dessas reflexões é que ele deve começar a planejar suas aulas, o que deve ser passado, a sequência de conteúdos, as estratégias de aprendizagem, isso é o início do processo motivacional.

Martins Junior (2000) diz que o professor que não propõe conteúdos novos, criativos, que seguem modismos, atividades extraclasse capazes de predispor o aluno a continuar praticando atividade física, com certeza não consegue motivar sua turma, não proporciona ao aluno o prazer de fazer algum tipo de exercício seja ele qual for, não tem domínio da sala e não motiva os alunos.

Com isso o professor deve estar sempre se atualizando, pois hoje em dia o profissional de Educação Física não pode se limitar, a saber, apenas o que ocorre na sua área de atuação, mas sim estar a par de tudo que acontece em todos os campos do conhecimento da nossa área, tanto no esporte,

parte de saúde e fitness, na área escolar, recreativa entre muitas outras.

“... não basta ter sido um bom atleta ou ser um rato de academia, é necessário que sua formação o habilite para conhecer os aspectos específicos de funções diversificadas, e adquira os princípios da motivação necessários para incentivarem no seu aluno o hábito da prática das atividades físicas e não simplesmente fazer as aulas de Educação Física (Martins Junior, 2000).”

Outro ponto importante e devemos levar em conta é a motivação do professor, Martins Junior (2000) diz que não adianta nada o conhecimento que o profissional possa vir a ter para seus alunos praticarem alguma atividade física se nem ele tem motivação pra passar esse conhecimento, um professor desmotivado é ainda pior que um aluno o professor deve demonstrar para seu aluno o mesmo entusiasmo que ele gostaria de ver neles. Ele deve estar motivado a passar o seu conhecimento e sendo assim ele vai ter êxito na sua tarefa de transformar seus alunos em cidadãos ativos que praticam atividade física sabendo que no futuro será importante para a vida deles.

Objetivo do estudo é Identificar os fatores que causam a motivação e a desmotivação nos alunos a participarem das aulas de Educação Física.

MATERIAIS E MÉTODOS

O seguinte trabalho que teve como objetivo analisar as possíveis situações desmotivadoras e motivadoras em alunos de ensino fundamental 2 com relação às aulas de Educação Física, que foi realizado na Escola Internacional de Alphaville, um colégio particular da cidade de Barueri no estado de São Paulo.

A amostra foi constituída de 140 alunos, sendo 70 meninos e 70 meninas, com idades entre 11 e 15 anos, que têm na sua grade curricular duas aulas de Educação Física na semana.

A coleta de dados foi feita através de um questionário, elaborado e adaptado com base em pesquisas anteriores relacionadas a motivação (Kobal, 1996), contendo 20 questões fechadas, 10 para situações desmotivadoras e 10 para situações motivadoras, sendo que as opções de

resposta eram “Nunca, Quase nunca, Quase sempre e Sempre”.

O questionário foi aplicado durante o período de aula desses alunos, sempre no início das aulas, após breve explicação dos objetivos e implicações do estudo.

A pesquisa teve autorização do dono da escola, da coordenação de Educação Física, coordenação do segmento e dos pais dos indivíduos estudados.

As alunas responderam ao questionário por vontade própria, ninguém foi forçado a participar dessa pesquisa.

Levando em conta os estudos de Barros (2000) e a característica da pesquisa, pode-se dizer que esta é uma pesquisa descritiva, pois visa descrever a situação atual, assim obtendo as informações com relação ao estudo atual, para que as variáveis se inter-relacionem sem a interferência do pesquisador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os fatores que causam desmotivação aos alunos para participar das aulas, podemos observar três que se destacam, “a quadra é

muito quente”, “os colegas me criticam quando erro” e “sinto-me mal quando erro”, como podemos ver no gráfico 1.

O fator da “quadra ser muito quente” influencia muito os alunos, a escola possui duas quadras, uma externa, onde se tem a ação do Sol, e outra interna, onde a estrutura proporciona um ambiente abafado e quente.

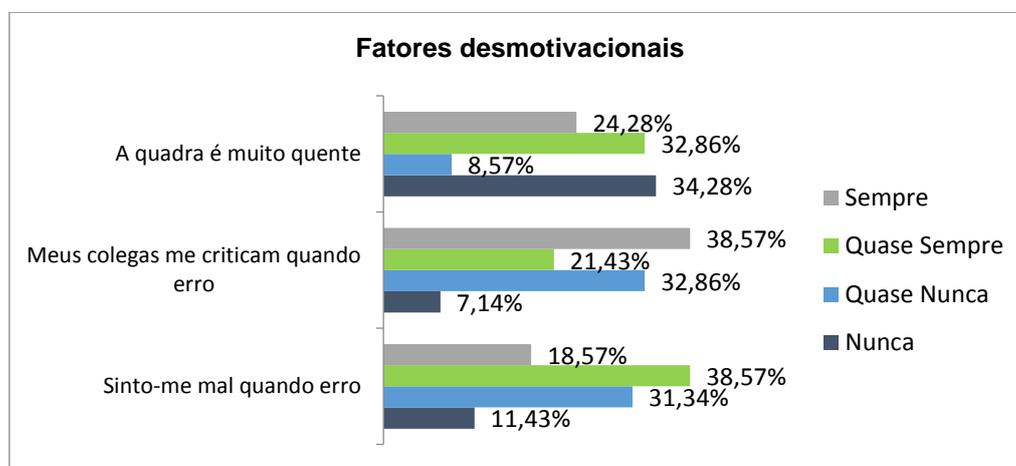
Segundo Ferreira, Da Silva e Bistafa (2004), o ambiente externo (temperatura, ambiente, estrutura) tem forte ação nos processos internos do indivíduo, no impulso, que fará com que a pessoa realize ou não uma tarefa, e com um impulso negativo com certeza trará desmotivação para o aluno. Os outros dois fatores possuem uma forte relação entre si, podemos observar que quando o aluno está executando uma determinada ação e ocorre um erro, ter um feedback negativo dos outros alunos pode causar uma situação de frustração e de vergonha, o que vai fazer com que o aluno não queira mais fazer aquela atividade. Com isso, Reeve (1995) diz que é normal que toda vez que ocorrer o erro e a situação citada o aluno se sinta mal e desmotivado.

Quadro 1 - Situações desmotivadoras.

Situações Desmotivadoras	Nunca	Quase nunca	Quase sempre	Sempre
As aulas são repetitivas	62 (44,28%)	52 (37,14%)	14 (10%)	12 (8,57%)
A quadra é muito quente	16 (11,43%)	44 (31,43%)	54 (38,57%)	26 (18,57%)
Os (as) meninos (as) não deixam as (os) meninas (os) jogarem	94 (67,14%)	36 (25,71%)	6 (4,28%)	4 (2,86%)
Meus colegas me criticam quando erro	10 (7,14%)	46 (32,86%)	30 (21,43%)	54 (38,57%)
Não gosto das atividades dadas pelo professor	74 (52,86%)	46 (32,86%)	8 (5,71%)	12 (8,57%)
Tenho vergonha do meu corpo	64 (45,71%)	66 (47,14%)	6 (4,28%)	4 (2,86%)
Tenho medo de me machucar	42 (30%)	42 (30%)	26 (18,57%)	30 (21,43%)
Sinto-me mal quando erro	48 (34,28%)	12 (8,57%)	46 (32,86%)	34 (24,28%)
O fato de suar nas aulas me faz pensar em não participar das mesmas	116 (82,86%)	14 (10%)	6 (4,28%)	4 (2,86%)
Não gosto das situações competitivas criadas nas aulas	34 (24,28%)	46 (32,86%)	24 (17,14%)	36 (25,71%)

Quadro 2 - Situações motivadoras.

Situações motivadoras	Nunca	Quase nunca	Quase sempre	Sempre
A Educação Física é importante para o aprendizado do esporte	2 (1,43%)	14 (10%)	38 (27,14%)	86 (61,43%)
A Educação Física é importante para obter uma melhor aparência	50 (35,71%)	40 (28,57%)	30 (21,43%)	20 (14,28%)
Sou incentivado pelos meus colegas	54 (38,57%)	42 (30%)	22 (15,71%)	22 (15,71%)
Sinto prazer em realizar as atividades propostas	10 (7,14%)	26 (18,57%)	28 (20%)	76 (54,28%)
Sinto-me bem jogando com os colegas	12 (8,57%)	8 (5,71%)	54 (38,57%)	66 (47,14%)
Sinto-me capaz para realizar as atividades propostas	16 (11,43%)	14 (10%)	60 (42,86%)	50 (35,71%)
Gosto da diversidade de atividades nas aulas	6 (4,28%)	8 (5,71%)	32 (22,86%)	94 (67,14%)
Gosto das situações competitivas criadas nas aulas	24 (17,14%)	36 (25,71%)	42 (30%)	38 (27,14%)
A interação com os colegas me deixa animado para participar das aulas	8 (5,71%)	14 (10%)	50 (35,71%)	68 (48,57%)
O professor sempre me incentiva quando erro	12 (8,57%)	6 (4,28%)	34 (24,28%)	88 (62,86%)

**Gráfico 1 - Fatores desmotivacionais.**

Por outro lado, os fatores motivacionais apresentam um número maior de fatores que afetam e motivam os alunos nas aulas em relação às situações desmotivadoras, sendo sete situações apresentando resultados significativos para a pesquisa, como pode-se observar no gráfico 2.

Em relação aos fatos “gosto das diversidades das atividades”, Stavisky e Cruz (2008), quando se tem uma grande diversidade de atividades, saindo do convencional, faz com que as aulas se tornem

atrativas e conseqüentemente obtém-se maior participação. O autor ainda relata que trazendo diferentes opções de vivências motoras, aumenta o número de alunos que podem obter êxito ao realizar diferentes ações o que pode fazer com que o fator desmotivador de se sentir mal quando erra seja minimizado trazendo aos alunos menos habilidosos em atividades mais comuns nas aulas, como o futebol ou o basquete, de volta as aulas aumentando sua autoestima.

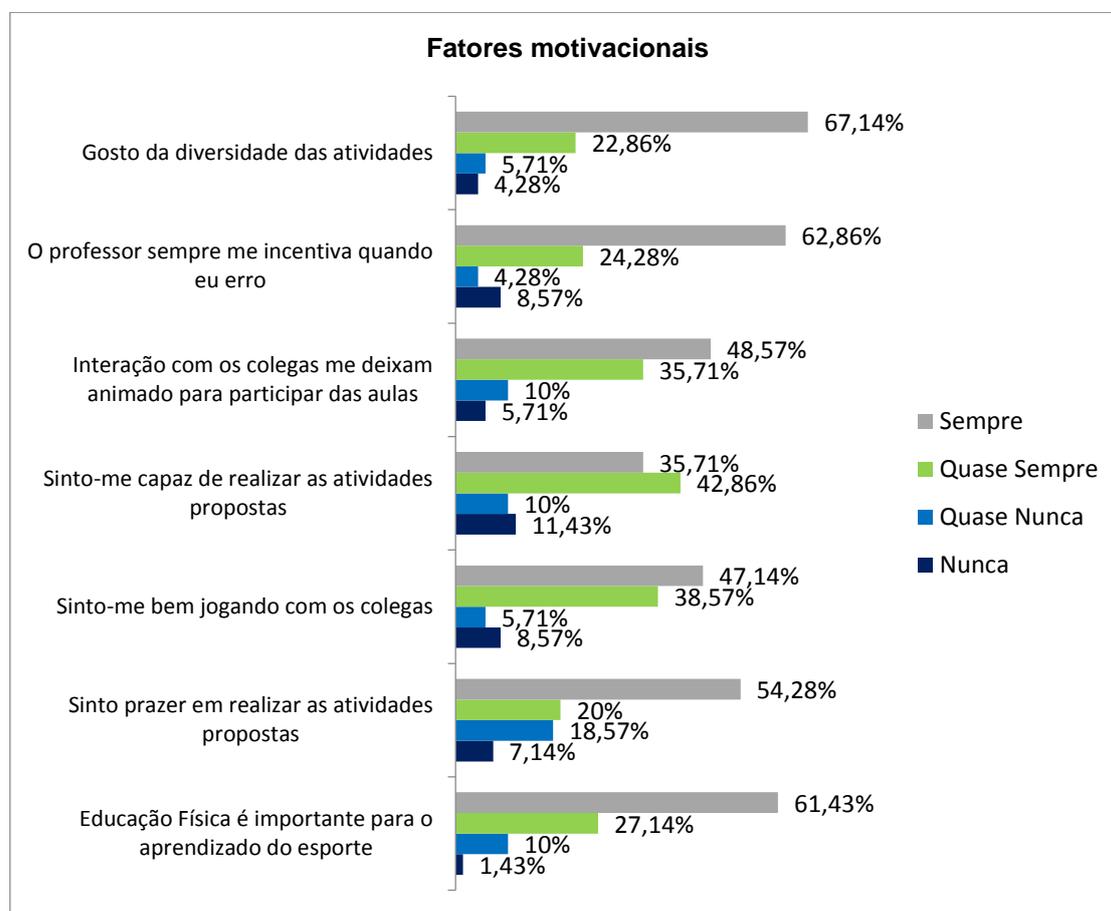


Gráfico 2 - Fatores motivacionais.

Tendo em vista as observações dos autores, pode-se fazer uma conexão com o fator “sinto-me capaz de realizar as atividades propostas”, fazendo com que se sinta bem e que participar da aula seja algo prazeroso, outro fator motivador importante observado.

Há mais um autor que segue a mesma linha de pensamento: “... a motivação, vinda de propostas diversas torna mais prazerosa a aprendizagem. Assim podemos perceber um elo entre motivação e prazer (Betti, 1992).”

Com relação ao entendimento dos alunos de que a educação física é importante para o aprendizado do esporte, muitas pesquisas apontam o mesmo resultado, no entanto, Ferreira (2001) faz uma crítica com relação aos conteúdos da disciplina que normalmente são os mesmos do começo do fundamental 2 até o ensino médio, o que pode proporcionar a desmotivação dos alunos para participar das aulas, e nesse ponto torna-se fundamental a diversidade de atividades para evitar tal situação.

Os itens “interação com os colegas me deixam animado para participar das aulas” e “sinto-me bem jogando com os colegas” também obtiveram resultados significativos com relação à motivação nas aulas, e pensando nisso, Betti (1992) afirma que é de fundamental importância a relação com os colegas durante as aulas, pois proporciona maior segurança e a interação proporciona momentos de diversão e socialização.

No entanto, todos esses fatores, tanto motivacionais quanto desmotivacionais, tem uma forte ligação com o item “o professor me incentiva quando erro”. A interação dos alunos com o professor é fundamental para definir o estado motivacional e é de suma importância que o professor saiba lidar com todas as situações procurando sempre motivar os seus alunos.

Darido (2004) afirma que é comum que os professores selecionem os alunos mais habilidosos e dê preferência a eles, causando assim um grande problema, pois segundo a

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

autora, a parcela de alunos com aptidão para o esporte é muito pequena.

Em contrapartida, Mattos e Neira (2000) afirmam que o professor deve sempre ser imparcial e integrador evitando assim situações de preferência, e que ele deve estar preparado, com um plano de curso que favoreça a diversidade promovendo diferentes atividades para atingir um número cada vez maior de alunos participando das aulas.

CONCLUSÃO

Pode-se observar nesse estudo que existe uma forte relação entre os fatores motivacionais e desmotivacionais onde ambiente externo, interações sociais e aspectos pessoais exercem muita influência no estado do indivíduo, com isso, o professor tem papel fundamental para que os alunos estejam sempre participando das aulas da melhor forma possível.

REFERÊNCIAS

1-Barros, A.J.S.; Lehseld, N.A. Fundamentos da metodologia, um guia para iniciação científica. 2ª edição. São Paulo. Ed. Makron. 2000.

2-Betti, I.C.R. O prazer em aulas de Educação Física Escolar: a perspectiva discente. Dissertação de Mestrado. Campinas. UNICAMP. 1992.

3-Darido, S.C. A educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. Revista brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo. Vol.18. Num.1. 2004. p.61-80.

4-Ferreira, A.; Da Silva, E.R.; Bistafa, M.M. Nível de motivação nas aulas de Educação Física. Monografia de graduação. Ji-Paraná. Universidade federal de Rondônia. 2004.

5-Ferreira, M.S. Aptidão Física e saúde na Educação Física Escolar: Ampliando o enfoque. Revista brasileira de ciências do Esporte. Vol. 22. Num.2. 2001. p.41-54.

6-Galvão, Z. Educação Física escolar: Transformação pelo movimento. Revista motriz. Vol.1. Num.2. 1995. p. 102-106.

7-Kobal, M.C. Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de Educação Física. Dissertação de Mestrado. Campinas. UNICAMP. 1996.

8-Martins Junior, J. O professor de Educação Física e a Educação Física escolar: Como motivar o aluno? Revista da Educação Física/ UEM. Maringa. Vol.1. Num.11. 2000. p. 107-117.

9-Mattos, M.G.; Neira, M.G. Educação Física na adolescência: Construindo o conhecimento na escola. São Paulo. Phorte. 2000.

10-Reeve, J. Motivación y Emoción. Madrid, Espanha: Mc Graw Hill. 1995.

11-Stavisky, G.; Cruz, W.W. Aspectos motivadores e desmotivadores e a atratividade das aulas de Educação Física na percepção de alunos e alunas. EFDeportes, Revista Digital. Buenos Aires. Ano13. Num.119. 2008.

12-Tapia, J.A; Fita, E.C. Motivação em sala de aula: O que é, como se faz. 4ª Edição. São Paulo. Loyola. 2001.

Endereço para correspondência:

Al. Grajau, 654 - apto 1601 - Bloco 2 - Condomínio Alphama.
Alphaville - Barueri - São Paulo.
CEP: 06454-050.

Recebido para publicação em 09/11/2014
Aceito em 12/03/2015